

LOCUS SOLUS

(CAPÍTULO V)

RAYMOND ROUSSEL



O TEXTO: *Locus Solus*, publicado em 1914, é um dos principais livros de Raymond Roussel. O narrador, junto com um grupo de convidados do mestre Martial Canterel, passa uma tarde “de começante abril” em *Locus Solus*, a propriedade do sábio inventor, um verdadeiro parque de maravilhas. Além de estátuas com histórias fabulosas (como a do “Federal com a *semen-contra*”), de máquinas insólitas (como a famosa *demoiselle* de fazer retres com dentes), do gigantesco diamante de *aqua-micans* (onde coabitam uma mulher-ondina, o gato Khóng-dék-lèn, a cabeça de Danton, sete hipocampos e sete ludiões), do inefável frigorífico sobre cujos habitantes atuam, conjuntamente, a *ressurrectina* e o *vitalium*, encontra-se, confinado na região mais alta do parque, um estranho personagem...

Edições de referência: Roussel, Raymond. *Locus Solus*. Paris: Libraire Alphonse Lemerre, 1914, e *Locus Solus*. Trad. de Fernand Scheibe. Florianópolis: Ed. Cultura & Barbárie, 2013.

O AUTOR: Raymond Roussel (1877-1933) é “com Lautréamont, o maior magnetizador dos tempos modernos” (André Breton); “Roussel, o admirável, Roussel, o estranho; estranho de uma estranheza que não tergiversa,” (Jean Cocteau). “Que Raymond Roussel nos mostre tudo aquilo que não foi. Somos alguns a quem só essa realidade importa” (Paul Éluard); “Depois [de Roussel], vem toda a literatura dita moderna” (Jean Ferry).

O TRADUTOR: Fernando Scheibe é tradutor e traduz. Traduziu, entre outros, *Divagações*, de Stéphane Mallarmé (Editora da UFSC, 2010); *Lugares para a história*, de Arlette Farge (Editora Autêntica, 2011); *O Erotismo*, de Georges Bataille (Editora Autêntica, 2013); *Os companheiros do crepúsculo*, de François Bourgeon (Editora Nemo, 2013); *Locus Solus*, de Raymond Roussel (Editora Cultura & Barbárie, 2013).